

AVENUE  
MARRIAGE





**Piratininga** — D. Josepha Soares, por favores alcançados do I. Coração de Maria, encomenda duas missas em seu louvor.

**Cerquilho** — D. Rosa Modena, duas missas pelos finados da família. — D. Ermacora Escudilher, duas missas pelas almas e conforme sua intenção. — D. Isabel Arruda Paes, uma missa em sua intenção. — D. Maria Moraes, uma missa a N. Sra. Aparecida pelos falecidos da família. — D. Amelia Venturelli, uma missa por alma de Christina.

**Porangaba** — D. Gertrudes Nunes, uma missa por alma de seu marido. — D. Delphina Machado, tres missas por alma de seu saudoso Joaquim Miranda. — O Sr. José Gonçalves, uma missa por alma de sua mãe Ambrosina.

**Itapeva** — D. Antonia França agradece uma graça a D. Bosco. — D. Anna Rosa encomenda uma missa pelas almas. — D. Anna Vieira dos Santos, uma missa por alma de Olympio. — J. Vasques Ferraz, duas missas em louvor do Bom Jesus de Iguape e Santo Antonio, em acção de graças. — D. Celia Ferrari, uma missa em suffragio das almas. — D. Beatriz Santos C. Netto encomenda duas missas por alma de Maria Victória de Oliveira e pelas almas do purgatorio.

**Sertãozinho** — D. Luiza Sponteado agradece a N. Sra. do Rosario a saude de seu netinho Geraldo e, em acção de graças, faz publico o seu agradecimento e dá uma esmola para esta publicação.

**Ribeirão Preto** — A srta. Lydia Lubrani agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor recebido. — D. Maria Santiago agradece a N. Sra. do Rosario e Beato Antonio Maria Claret um grande favor recebido e manda celebrar duas missas em suffragio das almas do purgatorio.

**Tambahú** — D. Mariana Carvalho Pereira agradece a Antoninho Marmo a cura de seu esposo. — D. Francisca de Lima Palma manda celebrar cinco missas pelas almas de seus parentes.

**Ouro Fino** — D. Maria Felipe Paulini, em acção de graças por muitos favores recebidos dos Santos de sua particular devoção, entrega um obolo para a Obra das Vocações Sacerdotaes e agradece muitos favores que obteve durante sua longa vida, pedindo a N. Sra. uma bôa e santa morte. — D. Annita Megalle agradece, por intermedio da "AVE MARIA", um favor que obteve rogando a Deus pela alma do Padre Pedro Calvo. — D. Angelina Polato agradece a N. Sra. e São Benedicto uma graça. — D. Palmyra Brandão Miranda agradece aos Santos de sua devoção diversos favores alcançados.

**Cravinhos** — A srta. Thereza Bersi agradece um favor que obteve com a efficaz novena das "Tres Ave Marias".

**Pouso Alegre** — D. Maria dos Santos Scapulatempo, cumprindo uma promessa, vêm agradecer publicamente duas graças alcançadas por intermedio de N. Sra. Aparecida, Beato Antonio Maria Claret e São Sebastião em favor de sua irmã e sobrinho. — D. Ismenia Ferreira Faria agradece um favor que obteve com a novena das "Tres Ave Marias". Agradece tambem ao Beato Antonio Maria Claret, Santa Therezinha e menino Guido de Fontgalland muitas graças alcançadas. — A srta. Ivette Ferreira agradece a São Benedicto um favor. — A srta. Maria Ferreira agradece a São Benedicto, Santa Therezinha e Beato Claret um favor.

**Parazópolis** — D. Benedicta Custodio Pinho agradece a Sta. Therezinha a cura de um grave incommodo.

**Brazópolis** — D. Alzira de Souza Gomes manda publicar dois favores que recebeu de N. Senhora e Divino Espirito Santo. — D. Thereza Gonçalves Gouveia agradece a São Judas Thadeu e N. Sra. do Perpetuo Socorro um favor. — D. Maria J. Damasceno Campos manda celebrar uma missa em acção de graças por muitos favores recebidos.

**Sabará** — D. Rosa Arnoni manda celebrar uma missa por alma de D. Joanna Chagas Moreira, outra por alma de Antonio Candido Seabra e mais outra pelas almas, a pedido dos assignantes da "AVE MARIA" de Sabará.

**Poços de Caldas** — A. Carvalho agradece uma graça alcançada por intermedio de Santo Antonio e de N. Sra. das Dôres; encomenda uma missa em louvor de N. Sra. das Dôres e outra a Santo Antonio.

**Campanha** — D. Maria José Neves agradece ao Beato Antonio Claret uma graça alcançada.

**Pompeia** — O Sr. João Benevides, agradecendo uma graça alcançada, manda rezar uma missa em louvor de N. Sra. Aparecida e demais Santos de sua devoção.

## OS SANTOS DA SEMANA

### FEVEREIRO

- DIA 25 — III Domingo da Quaresma. — São Victorino. — São Donato.
- DIA 26 — São Nestor. — Santo Alexandre. — Santa Mathilde.
- DIA 27 — São Gabriel da Virgem Dolorosa. — São Leandro.
- DIA 28 — São Romão. — Santa Edigna. — São Macario. — São Rufino.
- DIA 29 — São Oswaldo.

### MARÇO

- DIA 1 — Santa Eudoxia. — Santa Antonina. — São Albino.
- DIA 2 — São Simplicio. — São Jovino. — São Heraclio. — São Lorgio.

# AVE

REVISTA SEMANAL



# MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

## ASSIGNATURAS:

Perpetua . . . . . 150\$000  
 Anno . . . . . 10\$000  
 Numero avulso . . . \$500  
 (Com approv. ecclesiastica)

## RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699  
 Phone 5-1304 - Caixa, 615  
 OFFICINAS: Rua Martim  
 Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
 REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

## A deficiencia do ensino escolar e o ensino familiar da religião



**A**GITADORES das massas, erguendo os braços e arqueando as sobrelhas deante das multidões nas praças e excitando as iras anti-religiosas nos salões do Congresso, houve no seculo passado dois celebrados oradores ao serviço da maçonaria que arrancaram do poder legislativo francez diversas resoluções contra o ensino religioso nas escolas da França.

Eram os conhecidos politicos Gambetta e Julio Ferry; em perfeita symbiose anti-clerical, ambos instruidos e educados na sua infancia com a doutrina da christã, aquelle num seminario e este nas escolas publicas de uma cidade que deve sua existencia aos monges benedictinos da Lorena.

Se na sua politica governamental puderam conseguir alguns exitos transitorios, tiveram tambem que passar pela humilhação de muitos desastres: assim foi tambem na politica escolar: grandes applausos nas lojas maçonicas e nos clubes esquerdistas; mas a historia mostrou aos posterios gradativamente como a supressão do ensino religioso foi a causa do rapido augmento dos crimes entre a população dos menores e dos jovens adultos.

Pois se o cinema livre ou mal censu-

rado vem sendo um factor directo e positivo da extensão da criminalidade, a escola sem Deus concorreu poderosamente na França como factor negativo e já antes da existencia geral do cinema para a multiplicação dos factos delictuosos entre as crianças e os jovens não prevenidos com o freio da religião.

Rezam assim as estatisticas: deu-se a lei do laicismo escolar em 1882 para formar a humanidade sem Deus, antigo escopo da maçonaria.

Em 1886, eram denunciados e pronunciados 4.937 criminosos menores do sexo masculino e 58 meninas.

Em 1889 eram 6.743 meninos e 1.097 meninas.

Em 1897 o numero de criminosos, na França, menores de 15 annos, era o dobro dos criminosos adultos, sendo nesse paiz a população escolar de 14 % entre o total dos habitantes.

Em 1905, aterrado com o crescimento pyramidal da estatistica dos crimes entre os menores, o ministro Guyot-Dessaigue exigiu dos subordinados que modificassem os resultados; ainda assim houve, só nesse anno, 35.000 pronunciados, e de cada 100 crianças condemnadas em Paris, 98 eram

alunos das escolas laicas, fossem publicas ou particulares.

Ora, esses politicos e a maioria dos deputados que votaram as suas propostas, como os proprios associados da maçonaria, tinham recebido a instrucção religiosa. Qual foi, portanto, a deficiencia desse ensino que, no correr dos annos, mostrou assim e ainda vêm mostrando a sua falta de efficacia?

Uma grande educadora catholica ingleza, a Rvma. Madre Joanna Stuart, no seu celebrado livro **The Education of the Catholics Girls**, cheio de atinadas observações e de originaes advertencias, aponta uma causa geralmente conhecida, mas de difficil remoção para os que são educadores de officio, mas sem uma vocação especial: **a rotina pedagogica**, influida tambem pelos programmas e imprescindiveis, pelo tempo reduzido, pela falta da autoridade moral sobre as crianças, resultando dahi a mingua de amor ao cumprimento do mais sagrado dos deveres no serviço da educação.

A primeira etapa das instrucções religiosas deve começar para os menores na aurora da vida com os beijos amorosos da mãe, com suas palavras repassadas continuamente de meiguice e doçura, e por vezes tambem com as suas correções do zelo maternal.

Essa educação deve igualmente ser autorizada e ampliada com as explicações paternaes, ainda bem acompanhadas dessa sólida amizade que só se póde acenar-se á

creança com a vóz sempre carinhosa do pai, usando este tambem da sua maior autoridade para encaminhar os filhos na vida virtuosa e para corrigir a tempo os possiveis desvarios.

Para bem orientar entre nós essa educação familiar, a mais necessaria de todas, escreveu, ha pouco tempo, o sr. João Lourenço Rodrigues, antigo professor da Escola Normal Modelo de S. Paulo, o seu livro **Catecismo Maternal**, ou seja uma série de lances ou de situações das creanças de uma familia, e a proposito das mesmas, como Jesus no Evangelho, e como os Apostolos nas suas Epistolas canonicas, a mãe vêm ensinando aos seus filhos menores e bem postas ao seu alcance mental todas as verdades da religião.

Não ha, portanto, nas suas paginas essa rotina lamentavel, não ha essa elevação academica de linguagem, incomprehen-sível ás creanças, não ha essa monotonia que tanto póde distrair-as, como os ruidos das officinas e as vózes dos transeuntes da rua costumam distrahir os alumnos das escolas.

Dever-se-ia de algum modo imitar nas escolas primarias e secundarias essa variedade, essa oportunidade, o interesse, a dedicação maternal e paterna pela formação completa da creança, para a formação moral de suas acções, a firmeza do seu character, a elevação espiritual dos seus ideaes, dirigindo e modelando o futuro auspicioso da sua vida.

P. Luis Salamero, C. M. F.

## Quem escreveu isto?

... "Respeite-se o portador da batina, e, em particular, o portador do burel. Não ha, na terra, na hora presente, classe que mais mereça acatamento do que a monastica. Eu a venero e invejo.

No tumulto da inundação que arrasta a humanidade para o abismo em que se afundará num turbilhão de lixo e de espuma, o frade é o unico homem que se conserva tranquillamente á margem, vendo passar, na corrida vertiginosa para a voragem, o cortejo dos naufragos embriagados. Emparedados nos seus mosteiros, isolados do mundo pela rude couraça do seu habito, cercados de ridiculo pela modestia grosseira de sua vida no oceano do conforto universal, os monges estão destinados, talvez, a salvar, de novo, os archivos da fé e o patrimonio da civilização...

Capuchinho ou dominicano, agostiniano ou carmelita, trapista ou franciscano, eu os tenho a todos como os ultimos sabios do mundo christão.

Rolam sobre elles as ondas de fogo e lama dos seculos; turbilhonam em torno o luxo, a vaidade, a cobiça, a ambição do mundo, a ambição da gloria, a ambição do amor: o frade continúa a calçar a sua alpercata; a vestir seu manto aspero; a apertar-se com o seu cordão...

Respeitemos, pois, os monges, ó meus irmãos, e amemol-os. Matem, os ciumentos, as mulheres. Agridam, os espiritos rebeldes, os juizes. Mas que o religioso permaneça incólume, cercado da veneração universal. O monge está fóra da vida. Ninguem o responsabilize pelos erros e pelos crimes do mundo. Os mortos não pedem sinão o silencio e a paz. E o monge é um morto dentro da vida".

Que pagina admiravel! Que Padre a terá escripto? Nenhum! Escreveu-a... **Humberto de Campos!**...



# Lições Evangelicas

## III Domingo da Quaresma: — A MÃE CHRISTÃ

**Q**UANDO Jesus realisava um daquelles extraordinarios milagres que enthusias-mavam as turbas, uma vóz feminina, dominando o surdo rumor da multidão, pronun-ciou estas palavras, que constituem um pre-cioso elogio para sua Mãe Santissima: "Bem-aventurado o seio que te carregou e os peitos que te amamentaram".

Desejaria fazer minhas as palavras da-quella humilde mulher e exclamar, pela minha vez: "Bem dita, mil vezes, a mãe christã, que no seio da familia sabe cumprir a divina mis-são que lhe foi confiada pelo Altissimo".

★

A mãe é a dadiva mais bella que o céu nos fez... Basta o seu nome para recordar-nos um complexo de bens tão suaves e tão caros, que faz rejubilar nosso coração de ale-gria e arranca lagrimas aos nossos olhos. Quando esta veneranda creatura sabe ser rai-nha do santuario privilegiado domestico, cir-cumdada pela ridente corôa de seus encanta-dores filhos, representa ao vivo a imagem da divina caridade.

Com effeito, esta caridade divina mani-festa-se no mundo especialmente por meio da mãe e por meio da mãe é que espalha na terra seus grandes beneficios. Como é nobre e su-blime a missão que lhe foi confiada pelo céu! Podemos dizer, com toda justiça, que ella não só é o fundamento da familia, mas tambem de toda a sociedade civil... Ella tem nas suas mãos os destinos dos povos, porque onde a sua influencia faltar, ou quando deixe de cumprir os sagrados deveres que lhe impõe a natureza, indiscutivelmente veremos dissolver-se a fami-lia e com ella arruinar-se a sociedade.

Contemplemos a mãe christã no exercicio do seu ministerio, que consiste em procurar a educação moral para seus filhos e gerar á vida da graça áquelles que deu a luz para a vida da natureza... Ella toma o filhinho sobre os seus joelhos e, depois de nutril-o com o leite do seu peito, procura que beba tambem o leite da sciencia de Deus e se esforça para depositar no seu coraçãozinho os primeiros germens da eterna verdade; ensina-lhe a balbuciar o nome santissimo do Pae e da Mãe do céu, e tomando nas suas mãos a mãosinha innocente do filho, faz nelle o signal augusto de nossa redempção. Quando essa creancinha vae cres-cendo em annos, cresce e se estende tambem a influencia da educação materna, e aquella piedosa mãe ensina-lhe as principaes orações e procura que, de manhã e de noite, curve os seus joelhos e junte suas mãos para implorar o auxilio do céu.

Infiltra no seu animo, com amorosa in-dustria, o amor á virtude e o horror ao vicio, e, abraçando-o carinhosamente, lhe repete aquellas palavras da rainha de Castella, D.

Branca: "Meu filho, bem sabes quanto te amo... mas preferia vêr-te morto nos meus braços do que vêr-te manchado com um só peccado..."

E para afastar toda probabilidade de tão horrorosa desventura, aquella mãe amorosa redobra os seus cuidados, sobretudo quando com o crescer da idade vê apparecer o ger-men funesto das paixões e o vê circumdado de tantos perigos n'um mundo corrompido... E sentindo-se insufficiente para desempenhar por si mesma o sagrado ministerio que lhe confiára a Providencia, procura auxilio no Sacerdote de Deus e aos seus cuidados o con-fia, para que lhe ministre um pão mais subs-tancioso, e nos Santos Sacramentos lhe procure aquelles auxilios poderosos de que necessita para vencer no difficilimo com-bate da vida.

★

Mas, cabe agora perguntar: Onde é que se fórnam essas mães, que são os anjos da fami-lia e constituem o ornato e as delicias do con-sorcio matrimonial?

Formam-se, primeiramente, dentro dos muros domesticos e, em segundo lugar, no templo augusto do Senhor. A casa paterna e a Igreja são os dois gymnasios onde a don-zella christã deve apprender o ministerio sa-grado a que se sente chamada por Deus...

Infelizmente, não é mais a familia a pri-meira escola da educação moral, porque os paes não se importam ou não são idoneos para cumprir seu sagrado dever... Por outra parte, a Igreja não póde exercer sua acção benefica sobre os filhos do povo, porque já desde a mais tenra idade, se occupam em trabalhos incom-patíveis com as praticas religiosas.

Onde é, então, que se fórma a educação moral de muitas donzellas christãs?

E' nos centros de libertinagem... E' nos bailes de sociedades, nos cinemas e nos theatros... Bellas escolas de formação moral são essas!

Mães christãs: começae a educação de vossas filhas no lar; continuae esta educação na Igreja... Lembrae-vos sempre que vossas filhas constituem para vós o mais rico the-souro, o mais precioso ornato, e procurae, com a vossa palavra, com o vosso exemplo, com a vossa vigilancia, com o sacrificio de vossas pessôas, encaminhal-as para Deus, para a vir-tude, para a solida piedade, afim de que algum dia sejam verdadeiras mães christãs e ellas o mesmo que suas filhas e toda a socie-dade se orgulhem de vós, repetindo-vos o elogio da mulher evangelica: "Bemaventurado o ventre que te trouxe e os peitos que te ama-mentaram".

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



# Página Feminina

## MÃE

A mãe chirstã é a mais perfeita divisa entre o céu e a terra. Se na ordem natural e, só pelo facto da maternidade, a mãe é o intermediario de Deus que communica a vida e a conserva, pela ordem da graça ella é a depositaria do filho a quem ama não já sómente por si mas por Deus, formando e dirigindo para Elle a alma, a intelligencia, o character e o destino do pequenino sêr.

O sentimento materno instinctivo existe, mais ou menos accentuado em todas as classes animaes da natureza. Tanto na fêra selvagem como na creatura humana esse sentimento chega ás vezes a tomar expressões egoistas e apaixonadas. Purificado, porém, á luz da Religião esse amor todo se transforma na companheira do homem, e se eleva e se illumina de esplendores santos, transformando tambem o filho, a familia, o proprio lar que guarda esse thesouro de graças, essa hostia viva que se ergue entre o céu e a terra, unica e majestosa na grandeza heroica de uma oblação inaudita — a oblação de ser mãe e MÃE CHRISTÃ.

Bemditas sejaes todas, ó mãesinhas chirstãs que, no presente de vida com que Deus vos agraciou, sabeis reconhecer a dignidade da vossa vocação e a grandeza do vosso poder. De santas é o vosso destino! Por vós é que os raios de Deus incidem, fazendo da vossa consciencia a consciencia dos entesinhos que ainda não a têm. Ha em vós uma ternura sublime e sobrenatural que diviniza todos os vossos actos humanos, fazendo-vos esquecidas de vós mesmas, despindo-vos de todas as preocupações mesquinhas da terra para escravizar-vos ao pequenino sêr do vosso sêr, que vos pede tudo, tudo, até o vosso sangue, a vossa alma!

Oh! a ternura das mães é bem o reflexo da ternura de Deus! Pois não é um milagre da bondade divina permittir á humana fraqueza o poder de elaborar almas para serem o templo vivo onde Elle "fará suas delicias"?!...

DIAMANTINA MARIA

### ÁS JOVENS MÃESINHAS

Nesta pagina de hoje especialmente dedicada a vós, vamos iniciar uma série de conselhos utilissimos e seguros em assumptos de puericultura. E' uma homenagem que prestamos a você, joven mãesinha, e um pequeno serviço que prestamos á vossa possivel inexperiencia. Estes conselhos, nada mais são que opiniões abalisadas dos mais abalisados mestres ginecologistas e educadores do universo.



"Desde que a mulher se uniu ao marido pelos laços do matrimonio, incumbe-lhe o dever de prestar dobrada atenção á sua saude. Porque, logo que Deus lhe conceda a graça de conceber, os seus cuidados já não terão de limitar-se a si propria e ao seu marido; corre-lhe, de ora avante, a obrigação de velar pelo germen vivo do fructo que traz no ventre, e ao qual tem de dar a devida conformação". (Dr. Von Ammon).

"O asseio do corpo deve ser esmerado. A marcha ao ar livre convém excellentemente á gestante". (Dr. Jorge Santanna).

"Pondera que a vida de uma verdadeira mãe é muitas vezes uma cadeia de cuidados, de dôres e de sacrificios, mas pondera tambem que vaes cooperar na criação de um novo sêr que um dia te chamará: MÃE! (Unzer).

"Que de ora avante, não haja nos vossos pensamentos e nos vossos sentimentos, nada que não seja nobre e puro. Não sois apenas uma pessoa, sois uma dualidade. Quando orardes, quando commungardes, orae e commungae pelo filho que Deus vos deu; ministrae-lhe assim, desde já, alguma cousa do alimento celeste. Quando recebeis Jesus Christo na Santa Eucharistia, pedi-lhe que inspire ao pequenino coração que está tão perto do vosso e do de Jesus, os germens da fé, da graça e das virtudes do alto. Invocae muitas vezes a Virgem Maria, afim de que o vosso filho sinta, por intermedio d'Elle, a presença de Jesus, como outróra S. João Baptista..." (Mrs. Dupanloup).

Por hoje, é só.

# Meu Cantinho

## MEDITAÇÃO QUARESMA

### QUATRO SOLDADOS

No seculo passado, o illustre e apostolico Visconde de Meaux deixou o mundo e se fez monge na Trappa de *Aiguebelle*, na França. Os parentes e amigos o foram visitar e pediram-lhe voltasse ao mundo, aos seus negocios e ao conforto da vida.

— Sim, meus caros, de boa vontade eu deixaria a Trappa e voltaria ao mundo, mas aqui estou preso. Quatro soldados me guardam e vigiam dia e noite...

— E' possivel?!... responderam admirados e sem o comprehender.

— Sim, é bem verdade. E querem saber os nomes dos soldados que me impedem a sahida da Trappa? A *Morte*, o *Juizo*, o *Inferno* e o *Paraiso*.

A meditação dos novissimos fez d'aquelle grande christão um heróe da virtude.

Não precisamos deixar o mundo mas precisamos fazer penitencia e evitar o peccado. E si meditássemos bem os *novissimos*, si tivéssemos estes quatro soldados do Visconde de *Meaux* a guardar nossos passos, a nossa vida seria outra.

Diz a Escripura: *Memorare novissima tua et in æternum nom peccabis.* — Lembra-te dos teus novissimos e nunca peccarás. Grande verdade!

### SI MEDITÁSSEMOS...

O cidadão moderno é leviano, é superficial. Não medita. E todo mal deste mundo vem da falta de reflexão, de uma séria meditação das realidades eternas. Já o Propheta se queixava da enorme desolação da terra, porque... *non est qui recogitet in lege...* — Não ha quem pense, quem medite...

E' possivel que um homem pense na morte e suas consequencias eternas e fique indifferente? E o Juizo? E o Inferno? E o Paraiso?

Si os homens reflectissem, procurassem pelo menos indagar sériamente da vida futura, e não vivessem ahi materializados, como animaes gozadores da vida, como si não houvesse Deus, nem alma para salvar, nem um céu a ganhar e um inferno a evitar.

Oh! si os homens meditássem...

Meditação e peccado não andam juntos, dizia *Santa Thereza*. Ou desaparece o peccado ou a meditação.

Venha a meditação! Fuja o peccado.

*Memorare novissima tua.* — Lembra-te dos teus novissimos, diz-nos o Livro Santo.

### NADA DE MORTE!

Não, não se falle em morte á gente fina e delicada do mundo. E' um pensamento macabro, tético, horroroso. Para quem olha a vida pelo prisma das illusões e não crê na vida eterna, deve ser realmente estúpido e cruel o pensamento da morte. Um anniquilamento... um nada...

*Luiz XIV*, na magestade e pompa do throno de França, não gostava que se fallasse, em sua presença, da morte. Chegava ao cumulo de não querer pensar e nem ouvir dizer que havia de morrer. Um cortezão, em palestra, disse em presença do rei:

— Todos os homens são mortaes...

*Luiz XIV* fechou a carranca e lançou ao imprudente um olhar severo.

— Eu queria dizer, remenda o cortezão... dizer apenas... que *quasi* todos os homens são mortaes... nem todos, pois não é assim, Magestade?

E o rei, lisongeado, mostrou-se alegre e mudou de assumpto.

Não ha por ahi tanta gente como *Luiz XIV*.

E' inutil porém disfarçar. A morte ahi vem, mais cedo ou mais tarde. E' melhor pensar e meditar bem no primeiro novissimo. Porque nos illudirmos? Tratemos de nos preparar.

Diz Nosso Senhor: — *Virei como um ladrão*. O ladrão não avisa a hora nem o dia. Andemos vigilantes no oração, na penitencia, na vida christã bem observada. Não se deve brincar com a sorte eterna.

*Vigiai e orai*, diz Nosso Senhor, *porque quando menos pensardes, virá o Filho do Homem!*

Cuidado! Cuidado!

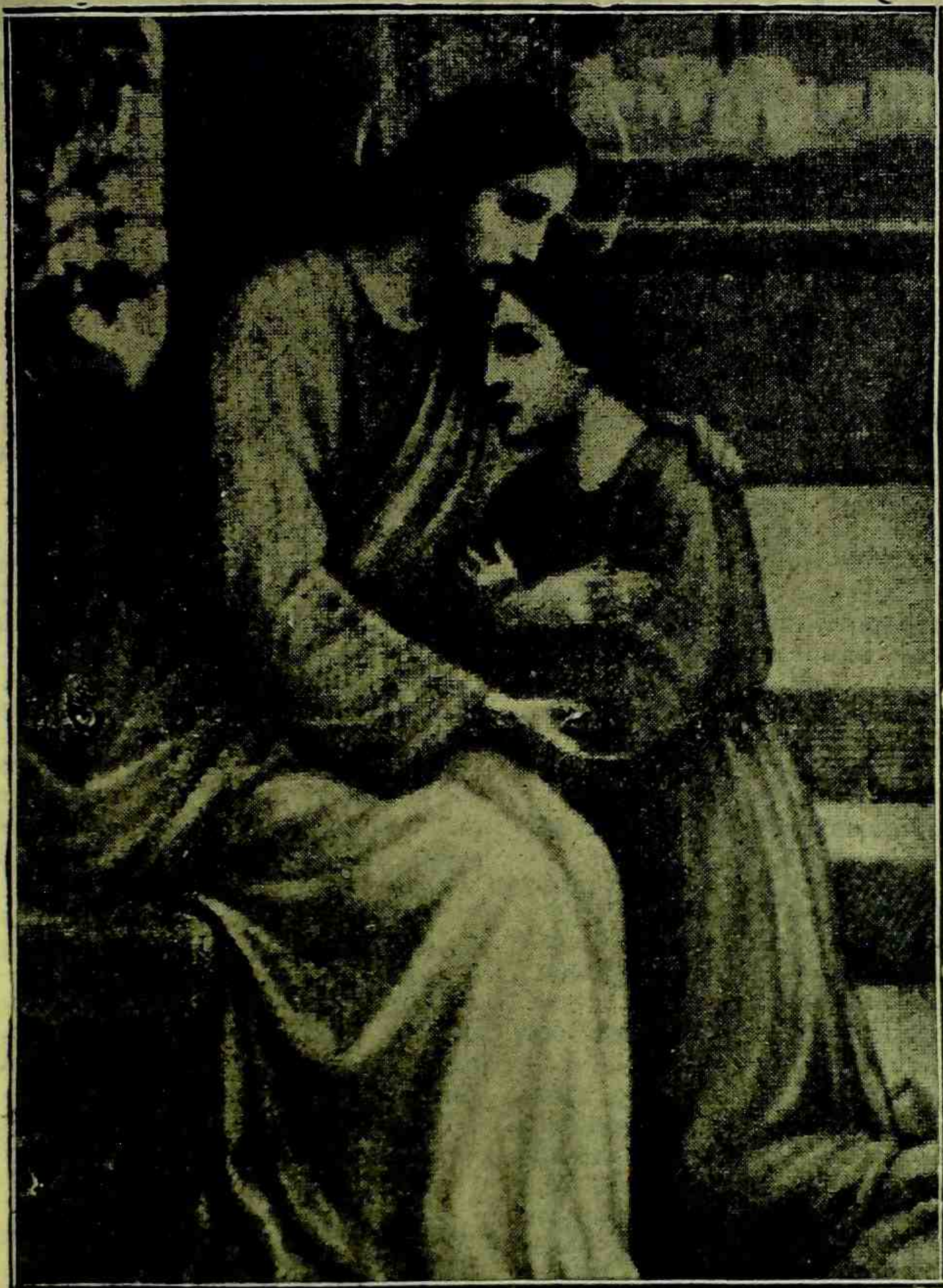
### QUANDO A HORA SÔAR...

Sim, quando a hora derradeira sôar, hora que só Deus o sabe, ai! nem dinheiro, nem posição brilhante, nem toda a força politica do mundo, nem toda sciencia médica nos poderão accrescentar um minuto de vida a mais...

Aproveitemos agora o tempo, nosso thesouro. Tempo que Nosso Senhor nos dá com superabundancia para penitencia e reparação e enthesourar meritos para o céu. Depois... ai! nem um minuto a mais. E que desespero!

Conhecem *Balzac*? Foi talvez um dos maiores romancistas do seculo passado. Um escandaloso. Deixou paginas de um realismo crú. No seu orgulho, julgava-se, ou melhor, illudia-se, como *Luiz XIV*, com





“Vinde a mim todos os que soffreis”.

a sua ridicula *immortalidade*. Está á morte. A doença o minava. Era preciso ditar o seu testamento. *Madame Balzac* pediu ao medico que o avisasse.

O romancista percebeu que a hora chegava mas tentava illudir-se.

— Doutor, quanto tempo ainda me resta de vida? Viverei depois desta enfermidade ainda seis mezes?

O medico sacudiu a cabeça e calou-se.

— Doutor, continúa *Balzac*, aterrado, seis mezes... seis mezes... não tenho seis mezes de vida?!...

Silencio do medico.

— Diga-me, senhor doutor, por misericordia... Terei *seis semanas* de vida ainda?

Silencio. O medico sacóde a cabeça.

— Será possivel?! Então o doutor não responde? Vai porventura me dar seis dias apenas?

E *Balzac* arregalava os olhos, desesperado, e fixava o medico como um phantasma. E depois, indignado:

— Arre! doutor, então eu sou já um morto, um cadaver? Ainda sinto forças, senhor medico, sou capaz de me levantar...

— Meu caro amigo, diz com toda calma e um sorriso o esculapio, é mistér fazer já o testamento. Não convém esperar amanhã...

O romancista sentou-se no leito em um esforço derradeiro e gritou:

— Oh! então... então... só me restam *seis horas!*... *Seis horas!*...

E assustado, horrorizado, cahiu pesadamente sobre o travesseiro.

Estava morto!

Quando a hora sôar... oh! meu amigo leitor, será preciso partir... E iremos todos para a casa da nossa eternidade. *Ibit homo ad domun æternitatis suæ*...

— *Irá o homem para a casa da sua eternidade*...

Oh! andemos preparados... E' perigoso deixar a conversão para a hora da morte!

P. Ascanio Brandão



## O horario do Nicóla

(Especial para "AVE MARIA")

**C**ONHECI o velho jornaleiro quando era eu ainda menino. De manhã sahia elle apregoando a já famosa lista: "Estado, Correio, Commercio, Fanfulla". E ia kilometros longe do centro. Era o relógio de muita casinha pobre.

— Menino, almoce para ir á escola. Já são nove horas, o jornaleiro está ahi.

— O trem hoje está atrazado! O jornaleiro está ahi.

— E' hora de tomar de novo o remedio, sinhá. O jornaleiro está ahi.

★

Quando começára elle a percorrer aquella zona?

Papae me dizia que quando elle era moço, já o jornaleiro vendia as folhas por alli.

Quando voltei, após vinte annos de ausencia, ao abrir de manhã a janella, ouvi uma vóz que me pareceu conhecida!

Instantes depois o Nicóla chegava em frente de casa.

O mesmo passo espalhado, o mesmo olhar espantadiço, velado por espessas sobranceiras — agora esbranquiçadas. O mesmo bigode kilometrico, o mesmíssimo narigão tão vermelho! ornado com a mesmíssima verruga preta — aparelho completo em que a natureza-mãe se mostrára prodiga, e que eu, criança, comparava a um pimentão maduro enfeitado com um formidavel grão-de-bico estragado! O jaquetão de alpaca do Nicóla tambem devia ser o mesmo, como a calça de riscado era — na certa — a mesma de vinte annos atrás! O sapatão de soldado! aquillo... O mesmo — ao menos parecia — o mesmo chapéu de côco de quando eu era pequeno! Devia ser o mesmo! só que estava com alguma quebradura de beira a mais e algumas manchas. Uma se originára — pela apparencia — de um respingo de vela; outras davam ao pobre *derrier-cri* um aspecto de calva destratada. Era uma lastima!

Emquanto eu ia expendendo em voz alta estas idéias, maravilhado de revêr aquelle homem-reliquia, meu primo Mauricio ria atrás de mim, ria a bandeiras despregadas, ria como um doido!

— Qual! primo! O Nicóla é o mesmo! mas as calças, o jaquetão, o sapatão... são, provavelmente, primos segundos como nós. Só da cartola que não posso dar informações!...

— E, diga, Mauricio? Elle ainda toma assignaturas com differença, do "Estado", do "Correio"?

— Mais de cem! Todo o pessoal se acostumou. E sabes? Os assignantes delle têm sem-

pre o jornal á mesma hora na porta. Os que o recebem pelo correio, estão sujeitos... ao correio!...

— E elle ainda vem receber os presentes de S. Nicoláu?

— Ora, se vem! Uma semana antes elle ainda passa gritando: "*Estado, Correio, Commercio, Fanfulla! Olha o Nicoláu! E' o aviso!*"

— Antigamente, de vez em quando, elle trazia presentinhos, brinquedos, bugigangas, para as creanças de que gostava...

— Olhe lá! está vendo? está o Nicóla distribuindo aos priminhos estampas de Eucalol.

— Sabe? Vou fazer uma reportagem para a "Gazeta" e photographar o Nicóla e fazer uma tentativa de graphico das folhas que elle já nos trouxe.

— Creio que todas ellas estendidas e coladas. dariam para embrulhar pelo menos o Brasil!

E a vóz confusa, meio atrapalhada do Nicóla, ia-se afastando cada vez mais distante, mais apagada, como uma saudade de quem ficou muito longe, muito longe:

— "Estado, Correio, Commercio, Fanfulla.  
— Estado, Correio..."

★

Dias depois, eu fazia uma descoberta singular.

Pelas cinco da manhã parava nosso auto diante da igreja matriz. Ainda estava fechada a porta. Esperamos.

Varios vultos de mulheres do povo se movimentavam no pateo para reagir contra a friagem da neblina, que encobria tudo na sua gaze enovellada e incerta.

Mauricio apontou-me para um canto das arcarias.

— Está vendo aquelle homem?

— Quem é?

— Não reconhece?

Firmei melhor a vista, n'um exame mais minucioso.

— O Nicóla!

— Sim, meu caro. Falta, na reportagem que você mandou para o jornal, a melhor e mais importante observação.

— Realmente!

— O horario do Nicóla começa sempre, como o de um fervoroso religioso, no socego do Convento, com a missa e a communhão. Elle já leva mais de vinte e cinco annos de communhão quotidiana! Se elle é fiel e pontual vendedor de jornaes, é tambem fidelissimo e pontualissimo cumpridor de seus deveres de catholico!

Fonte do Villar



## BRASIL\*\*

O **LLOYD BRASILEIRO** acaba de estabelecer uma nova linha de vapores com escala no porto de La Guayra, na Republica da Venezuela.

A nova linha será inaugurada pela "Ayu-rooca". Escalando nos principaes portos do Brasil, os navios da nova linha irão até Nova York.

O **PRESIDENTE DA REPUBLICA** recebeu em audiencia especial, no Rio Negro, o Cardeal Dougherty, Arcebispo de Philadelphia e que se encontra na Capital Federal como hospede do Governo brasileiro. Achava-se presente o Ministro do Exterior, tendo o Sr. Arcebispo aproveitado a oportunidade para agradecer as atenções que tem recebido do povo e Governo brasileiros.

**FOI ASSIGNADO UM DECRETO-LEI** pelo Presidente da Republica, autorizando os Governos estaduaes a promover a guarda e fiscalização das florestas, bem como a exercer as funções necessarias á execução do Codigo Florestal nos seus territorios.

São exceptuados da autorização o exercicio das funções de competencia do Conselho Florestal Federal e o das attribuidas privativamente ao Ministerio da Agricultura.

**AS OBRAS** do alargamento da bitola da Estrada de Ferro S. Paulo e Minas serão atacadas provavelmente no proximo mez de Março.

A **SAFRA DA UVA RIOGRANDENSE** deste anno será, approximadamente, de 80 milhões de kilos, isto é, mais do que necessario para o consumo nesse Estado. Em virtude do tempo, a uva riograndense é, nesta safra, superior em qualidade á da safra passada.

**QUADRO COMPARATIVO** do movimento da exportação pelo porto de Santos, por decennios, desde 1898:

Annos	Extrangeiro	Cabotagem
1898 . . .	243.360:625\$000	13.206:711\$000
1908 . . .	277.022:502\$000	96.814:567\$000
1918 . . .	371.446:402\$000	420.904:394\$000
1928 . . .	2.095.787:963\$000	497.079:884\$000

No primeiro trimestre de 1939 a exportação para o extrangeiro subiu a rs. 747.728:711\$000 e para os outros Estados a rs. 155.280:994\$000.

Os maiores compradores nesse trimestre foram: Estados Unidos, 241.989:559\$000; Alemanha, 59.145:083\$000; Japão, 48.459:577\$000; China, 32.657:975\$000; Inglaterra, 29.166:532\$000; Suecia, 21.833:610\$000.

Os Estados que mais compraram em S. Paulo foram: Rio Grande do Sul, 50.685:256\$000; Pernambuco, 26.791:433\$000; Bahia, . . . . . 23.519:694\$000; Ceará, 9.717:967\$000; Santa Catharina, 8.514:408\$000; Pará, 5.290:261\$000; Parahyba, 4.773:821\$000; Alagoas, 4.642:794\$000; Paraná, 4.398:037\$000.

## EXTERIOR

**AO CONCURSO** organizado pelo Vaticano, para erecção de um monumento ao Papa Pio XI, na Basilica de S. Pedro, apresentaram-se 53 esculptores.

**S. S. O PAPA** assistirá, no proximo dia 7 de Março, o Consistorio semi-publico para preparação da proxima canonização da bemaventurada Lepellatier, franceza, fundadora das Irmãs do Bom Pastor, e da bemaventurada Gemma Galgani, italiana. O Sacro Collegio e os Arcebispos e Bispos, residentes num raio de 200 kms, de Roma e que darão o seu voto a proposito da canonização, assistirão ás cerimoniaes.

O **ACCÔRDO COMMERCIAL** assignado entre a Italia e a Turquia envolve um total de oitocentos milhões de liras.

O **IMPORTANTE JORNAL FINLANDEZ** "ILKA" não tem cessado, nas ultimas semanas, de pôr em relevo o interesse e a sympathia que a Igreja Catholica está mostrando pela Finlandia, apesar desta conter pequeno numero de catholicos. O orgão finlandez sublinha, para mais, a potencia moral da Roma Papal, "sempre crescente e conhecendo nesta hora uma retumbancia em todo o mundo só igual á gratidão dos povos opprimidos".

O **GOVERNO CHINEZ** publicou, ha pouco, a declaração official de que as honras publicas prestadas a Confucio deixavam de ter sentido de culto religioso, passando apenas a constituir fórma ou manifestação de patriotismo.

Tal declaração vem pôr termo a muitas dificuldades praticas em que se encontravam por vezes os missionarios catholicos, com grande prejuizo das facilidades e exito do seu apostolado.

Tomando nota dessa declaração official das autoridades chinezas, a Congregação da Propaganda tornou publica uma Instrucção permittindo aos missionarios catholicos conformarem-se com o uso chinez de ter nas escolas a imagem de Confucio e letreiros com o seu nome e prestar-lhe respeito publicamente. A mesma Instrucção tornou licito que os missionarios quando o entendam necessario, assistam a cerimoniaes publicas em honra de Confucio, mediante a declaração de que tal assistencia apenas significa solidariedade com o caracter patriotico que ella pôde ter e nada mais.

**ACABA A SECRETARIA DE ESTADO DO VATICANO** de elaborar um "Manual Diplomatico da Santa Sé", donde constam os nomes de todos os diplomatas acreditados junto do Papa, datas da entrega das credenciaes, numero de pessoas que constituem a missão diplomatica, etc.

Delle se vê que 38 Estados estão hoje representados officialmente na Santa Sé, incluindo a Polonia e não mencionando os Estados Unidos. O

decano do Corpo Diplomático é o embaixador da Alemanha, Von Bergen, que ha 19 annos exerce as suas funções no Vaticano.

O Manual termina pela fixação das seis datas anniversarias officiaes para o anno de 1940. São ellas: a de 10 de Fevereiro, do anniversario da morte de Pio XI, as de 2 e 12 de Março, da eleição e coroação do Summo Pontifice Pio XII, a de 2 de Junho, de uma festa patronémica, e 5 de Novembro, da missa annual de suffragio pelos Cardeaes fallecidos.

**OS CATHOLICOS ALLEMÃES** em sua campanha de secreto protesto, manifestada pelas fervorosas, numerosas e concorridas romarias aos Santuarios religiosos, preferentemente "marianos", dão provas de inabalavel fé.

O encerramento das "Conferencias Episcopales de Fulda", em 24 de Agosto p. p., não se effectuou como de costume ante o tumulto de São Bonifacio, sinão da Cathedral, que apresentava um aspecto imponente.

**JAPÃO.** — E' optimista a situação da Egreja no Japão.

Capellas e egrejas, 391; Sacerdotes estrangeiros, 293; Sacerdotes nacionaes, 115; Religiosos leigos nacionaes, 127; Religiosos leigos estrangeiros, 104; Irmãs indigenas, 602; Irmãs estrangeiras, 498; Catholicos japonezes, 113.000. Este numero é quasi zero, comparado com a população do Japão.

Pela suprema autoridade o cinema deve ser immediatamente expurgado e prohibido quando attentar contra a Religião, contra a Patria e contra a moral publica.

**ABYSSINIA.** — Entre os numerosos templos catholicos que surgem no imperio italiano, com o auxilio do Governoe, convém salientar a Cathedral de Addis Abeba. Os planos desta magnifica Cathedral foram delineados pessoalmente pelo "Duce" Benito Mussolini.

**VENEZUELA.** — Os catholicos de Caracas, em Agosto p. p., celebraram o "Dia do operario" com uma grande manifestação. Mais de 20.000

operarios tomaram parte nella, acclamando e proclamando Jesus "Divino Operario".

**A ERA DA LIBERDADE.** — A revolução russa de 1917 mudou a face das coisas.

No fim desse anno a Dieta Finlandeza proclamou a independencia da Finlandia.

Pareceu á Santa Sé occasião azada para tentar a reconstituição do que ainda restava de catholicismo no paiz. E o Cardeal Gasparri, Secretario de Estado de Bento XV, obteve do Governo da Finlandia a criação de um Vicariato Apostolico directamente subordinado a Roma. Para Vigario Apostolico foi escolhido um Religioso, Padre Buchs.

A sua nomeação, porém, encontrou sérias dificuldades porque uma resolução da Dieta de 1779 prohibira a existencia de Congreganistas na Finlandia.

Essas resistencias puderam, porém, ser vencidas. Mons. Buchs, então já Bispo eleito de Teeropor, entrou em Helsinki em 2 de Julho de 1921 e foi solemnemente sagrado nessa capital em 23 de Maio de 1923.

Em 1934 Mons. Puchs foi substituído por Mons. Cooben, que ainda occupa o seu cargo. O Vicariato conta 90 Sacerdotes, dos quaes só 23 são finlandezes. Em Helsinki e Viipuri ha Conventos de Religiosas.

Como imprensa catholica ha, ao todo, o "Uskon Sanoma" (o Mensageiro da Fé), de publicação mensal.

Tal é a historia dessa pequena Christandade nórdica que a actual guerra tanto deve ter provado.

**O MIKADO** fez chegar ás mãos de S. S. o Papa Pio XII o seguinte telegramma, em resposta ao que o Santo Padre lhe dirigiu por occasião do 26.º centenario do imperio nipponico: "Muito sensibilizado pela amavel mensagem que S. S. houve por bem dirigir-me por occasião deste memoravel anniversario, agradeço-a de todo o coração e formulo ao mesmo tempo sinceros votos pela vossa felicidade pessoal e pela grandeza e prosperidade do vosso pontificado".



— E' verdade que as mulheres vivem mais do que os homens?  
— Sim, principalmente as viúvas.

# Página Infantil

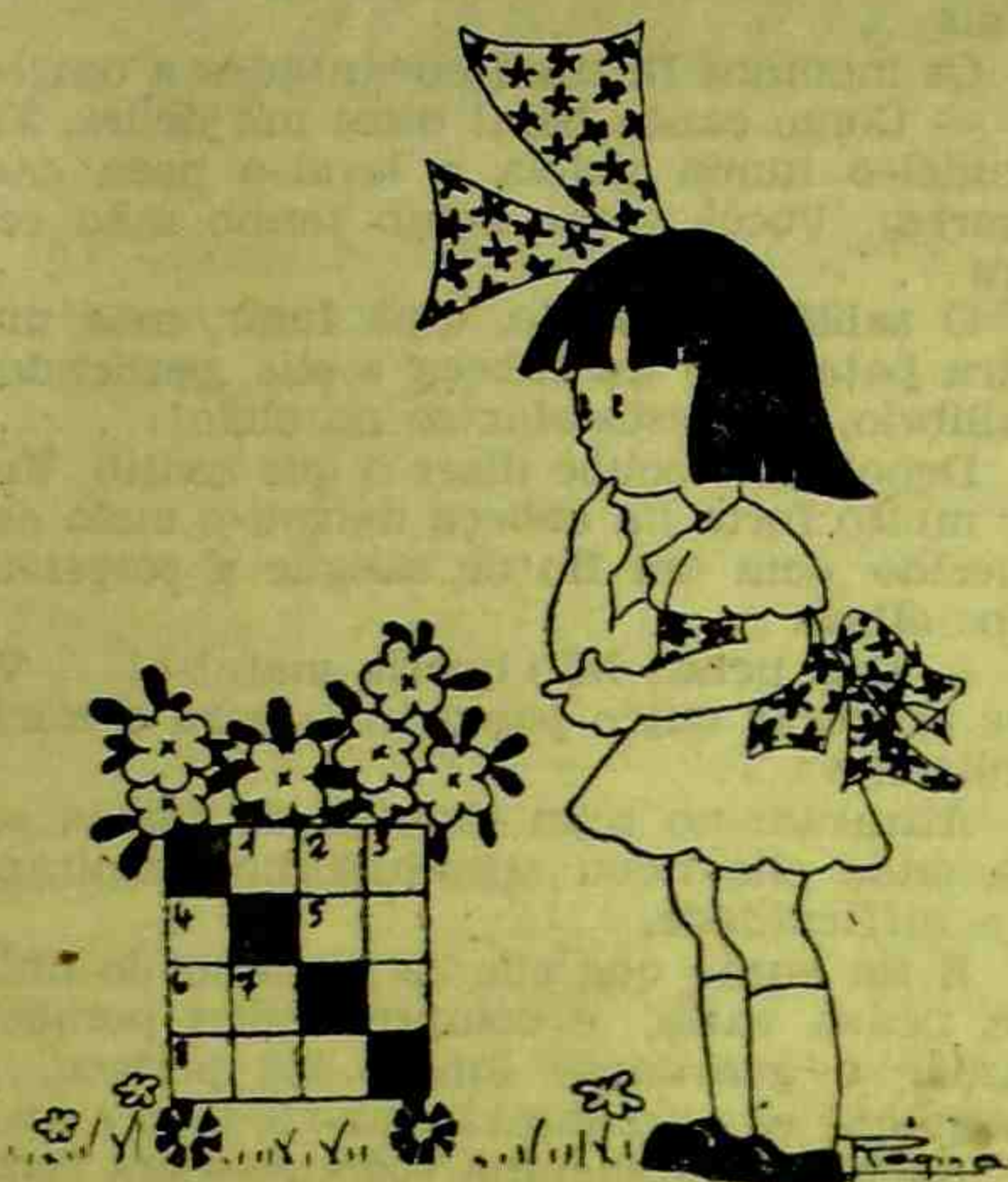
## Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 31

C	O	M
A	R	O
L	A	R

Solução do Concurso n.º 26

O vencedor do 26.º Concurso de Palavras Cruzadas foi Antonio L. Coelho, residente em Rio Preto, Estado de S. Paulo, Rua Cel. Spinola, 1964, que receberá brevemente seu premio.



Verticais:

- 2 — Exclamação de dôr.
- 3 — Está na hora...
- 4 — Dez vezes cem.
- 7 — A primeira das tres virtudes theologaes.

Horizontaes:

- 1 — Animal domestico.
- 5 — Verbo.
- 6 — Industria franceza.
- 8 — Regra obrigatoria.

PREMIO: — Entre os que acertarem este concurso, será sorteado um exemplar do livro: "O Primo da Roça".

### CORRESPONDENCIA

C	O	M
A	L	O
	G	
M	A	R

Solução do Concurso n.º 25

No sorteio do premio offerecido ao vencedor do 25.º Concurso, a sorte favoreceu Zininha Rezende, residente em Brasópolis, Sul de Minas, que brevemente receberá seu premio.

## O sabiá desobediente

— Oh! mamãesinha! O dia está tão lindo! Deixe-me ir com a senhora tambem!

— Não, filhinho. Você é ainda muito pequeno. Fique ahi mesmo. O ninho está quente...

— Quando você crescer...

— Mas, si eu já sei vôar...

— Ainda és muito pequenino e tens as azas muito fraquinhas; não convém abusar. O sabiá começou a chorar.

— Ah! mamãesinha!... Gostaria tanto de cantar nos ramos altos daquela paineira florida. A borboleta azul me contou que d'alli se avista a cidade, com as casas pequeninas lá em baixo, e tambem as aguas prateadas do rio... Eu tambem quero vêr o outro lado da floresta, onde ha campos cobertos de flôres e campinas verdejantes...

— Você poderá esperar, meu sabiasinho... Por emquanto, o melhor é obedecer. Você precisa aprender muito. Mais tarde...

— Mas, mãe...

— Não sejas teimoso, filhinho. Volte para dentro do ninho e fique bem quietinho, que, como premio, trarei para você umas fructinhas gostosas.

Mamãesinha aconchegou melhor seu pequeno sabiá nas penas fôfas do ninho e sahiu, batendo as azas.

O sabiá ficou olhando, com os olhinhos muito brilhantes, a ligeireza da pequena ave, que ia em busca de alimento. E ficou a olhal-a até ella desaparecer por detraz da ramaria verde.

— Queria tanto ir tambem! Ah! quando eu crescer!... Irei todas as manhãs, muito cedinho, cantar no alto dos coqueiros e beber as gottinhas de orvalho escondidas nas folhas verdes... E cantarei as canções mais lindas que souber, saudando o nascer do sol... Ah! quando eu crescer!... Quando eu crescer!...

De repente, a borboleta azul passou vôando.

— Oh! linda borboleta, aonde vai com tanta pressa?

— Vou vêr as flôres que se abriram do

outro lado do bosque... Preciso chegar lá antes do pôr do sol. Quer vir commigo?

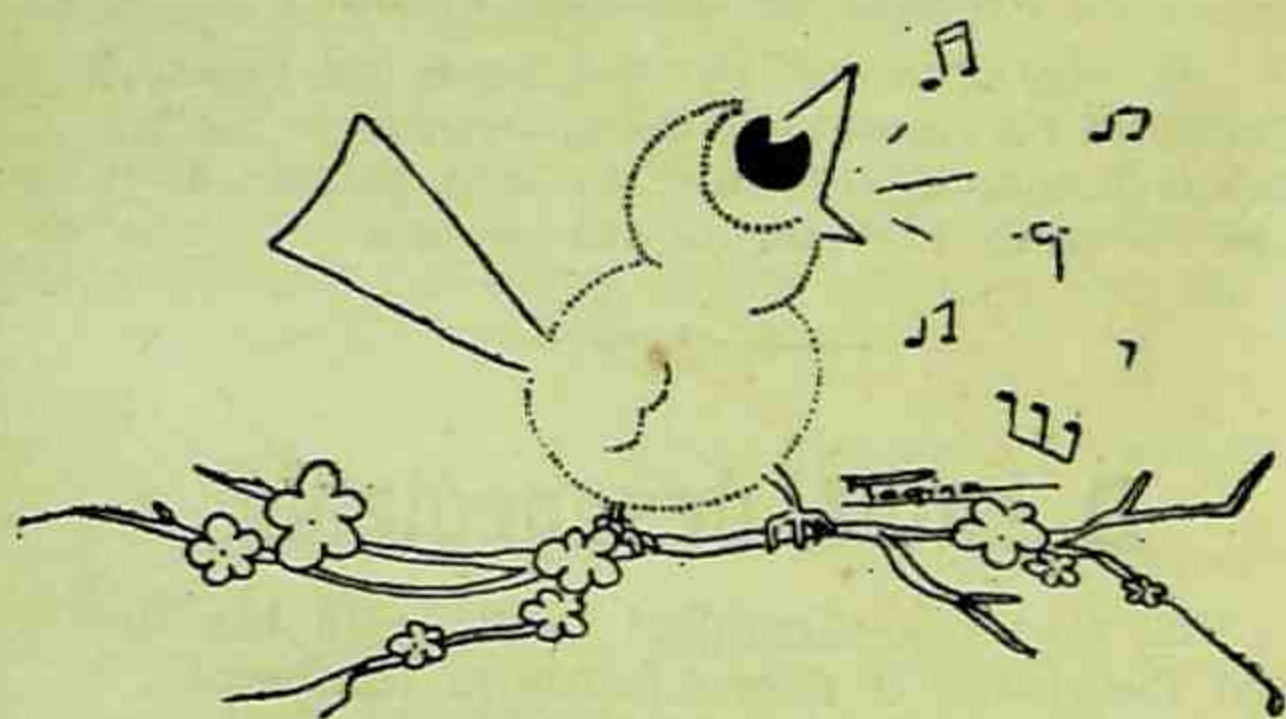
— Gostaria, sim... mas... mamãesinha recommendou que eu não me afastasse do ninho...

A borboleta deu risada.

— Então, até logo, sabiá medroso... Você é mesmo muito pequenino ainda... Adeus...

O sabiá sentiu uma vontade louca de chorar. Porque não poderia elle vôar livremente, como aquella fragil creaturinha de azas de seda?

— E si eu experimentasse?



Pôz a cabecinha para fóra do ninho, satisfeito com a idéia que tivéra.

— Mamãe ainda demora... Vôarei só até aquelle galho e terei, naturalmente, muito cuidado para não cahir... Ainda hontem mesmo mamãe me levou até o pecegueiro. Porque não poderei ir lá sósinho?

E o sabiá desobediente, batendo as azas ainda infirmes, voou até o galho florido de onde vinha o perfume entontecedor das flôres desabrochadas...

E traduzindo toda a alegria que sentia, elle encheu de trinados o silencio do bosque... Depois, vôando de galho em galho, foi se afas-

tando cada vez mais do ninho vasio, encantado com aquella deliciosa aventura...

De repente, ouviu vozes, e um bando de garotos appareceu.

— Cantarei de novo, pensou o sabiá. Certamente gostarão de me ouvir...

E cheio de entusiasmo, pôz-se a cantar, procurando imitar, da melhor maneira possível, o canto cheio de ternura que ouvia a sua mãesinha cantar todas as manhãs ao clarear do dia...

Os meninos ficaram encantados a ouvil-o.

— Como canta bem! disse um delles. Vou prendel-o numa gaiola e leval-o para casa. Esperem, Vocês verão como tenho mão certa...

O sabiá, assustado, quiz fugir, mas uma pedra bateu-lhe na cabeça e elle, perdendo o equilibrio, veiu estatelar-se no chão!...

Depois não soube dizer o que sentiu. Uma dôr muito forte na cabeça deixou-o meio desfallecido, com um fio de sangue a correr-lhe pelos olhos...

— Que pena! Não queria matal-o!... Vamos procurar outro passarinho para a minha gaióla nova...

Atiraram-no num montão de folhas secas, onde elle ficou encolhidinho, respirando com difficuldade.

E foi então que elle se lembrou do ninho que ficára vasio, e comprehendeu porque a mamãe o guardava, longe dos perigos, no abrigo que ella preparára com cuidado e amor.

Agora comprehendia tudo, mas era tarde!

Porque elle fóra desobediente, nunca mais vôaria de galho em galho, nem veria, do alto da paineira, a casaria branca lá ao longe... Nunca mais sentiria a tepidez de um ninho, nem a vóz da mãe, vóz mais doce que o canto das aguas rumorejantes e mais bella do que as madrugadas... Nunca mais...

E foi assim que o sabiá morreu!...

*Regina Melillo de Souza*

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.  
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

## Transferencia de assignaturas

Pedimos aos nossos assignantes que desejarem transferir suas assignaturas para novo endereço, o obsequio de nos mandar com toda clareza o seguinte:

1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço, para onde a revista deve ser enviada.

## Melodias

### Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Lavra do mavioso genio sacromusical, Pe. LUIZ IRUARRIZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (2)

## OS OVOS de Fazenda

"Ah! sim, accrescentou a senhora com voz doce e commovida, tenham dó de uma mãe infeliz e de seus dous filhos que um destino horrivel obrigou-os a deixar o solo paterno". Os habitantes se consultaram e trataram de soccorrer a estrangeira.

No alto do valle havia um riacho que sahia do meio dos rochedos, que elle branqueava com sua escuma, e não longe dalli fazia mover um moinho que parecia estar suspenso nos rochedos. O moleiro tinha construido do lado opposto uma casinha bem bonitinha: é verdade que era feita de madeira, como todas as cabanas da vizinhança, mas rodeada de grandes cerejeiras e edificada no meio de um jardim, fazia muito bonita vista. O moleiro offerceu-a á desconhecida. "A casinha que a senhora avista d'aqui, disse-lhe apontando-a com o dedo, eu lh'a cedo com muito gosto: ella está novazinha e ainda ninguem morou nella; mandei fazel-a para eu mesmo habital-a quando passar o moinho para meu filho. Como a Providencia trouxe-a para aqui, a proposito! a casinha ficou acabada hontem e a senhora pode já ir para ella: dir-se-ia que a mandei fazer para a senhora. Ella ha de agradar-lhe".

A nobre senhora acceitou com reconhecimento este delicado offercimento. Depois de descançar ainda mais um pouco, ella dirigiu-se para a sua nova morada, levando nos braços a filhinha; o velho segurava o menino pela mão, e o obsequioso moleiro conduzia a besta pelo freio.

A senhora achou a casa muito bonita: o moleiro já a tinha mobiliado com mesas, cadeiras, cama, emfim de tudo quanto se precisa n'uma casa. A senhora tinha trazido bellos tapetes, ricas cobertas e colchas; ella se preparou logo para passar a primeira noite em sua nova morada.

Antes, porém, de ir dormir, deu graças a Deus, que depois de tantos desgostos e ancias lhe tinha dado um asylo tão conveniente. "Quem havia de dizer, disse ella

suspirando, que criada em palacios, eu havia de me considerar muito feliz um dia em ser acolhida em uma pobre cabana! Ah! como os grandes da terra têm o maior interesse em tratar bem seus inferiores! Como devem ser affaveis para com elles! Se a compaixão não os leva a isso, pelo menos a prudencia devia induzil-os a mais circumspecção; pois, quem pôde saber o que o destino nos reserva?

No dia seguinte de manhã, a bôa senhora sahiu com os filhos a visitar a região hospitaleira; ella nada tinha podido vêr na vespera, porque estava muito cansada. Logo que pôz o pé fóra, um lindo espectaculo se apresentou diante dos olhos. As cabanas espalhadas dos carvoeiros formavam bonitos grupos, que pareciam semeados aqui e alli no valle; o riacho corria entre ellas com a sua agua limpida como um fio de crystal; os rochedos, cobertos de matto e de relva que as cabras comiam, estavam allumiados pelos raios do sol nascente e apresentavam á vista um quadro que não podia ser reproduzido pelo mais habil pintor.

Ao vêr a bella desconhecida, o velho moleiro sahiu do moinho, atravessou a taboa que servia de ponte em cima do riacho e veiu ter com os seus hospedes. "Então, disse-lhes elle de longe, poderá haver no valle um lugar mais bonito do que este? Aqui gozamos dos primeiros raios do sol: aquellas cabanas ainda estão na escuridão que aqui o sol doura os campos, e os nevoeiros deixam apenas avistar as chaminés das cabanas que aqui já se aprecia um céu puro e calmo".

As crianças da senhora divertiam-se cada uma a seu modo. Ellas estavam admiradas em vêr girar a roda do moinho sempre no mesmo lugar; ellas ouviam com surpresa o barulho da cunha que nunca parava e o murmurio da agua que corria aos borbotões. A menina gostava muito de vêr essa immensa quantidade de bolhas d'agua, parecidas com perolas brilhantes, vôando nos ares, saltando na roda e cahindo depois aos montões n'agua.

A senhora passou o dia a arranjar a casa o melhor que pode. Aquella bôa gente forneceu-lhe os viveres, a lenha, a louça, tudo emfim que faltava ainda. A joven carvoeira que lhe tinha ensinado o caminho do valle, e que se chamava Martha, ficou sendo sua criada.

(Continúa)

# GYMNASIO SÃO JOSÉ

Batataes - (Estado de São Paulo)

Dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

ESTABELECIMENTO LIVRE DE ENSINO SECUNDARIO,  
EM INSPECÇÃO FEDERAL PERMANENTE

E' limitado o numero de alumnos no internato. — O conhecido educandario receberá, com prazer, a visita dos snrs. paes e interessados, antes de qualquer compromisso referente á matricula.

## Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES  
com typo grande, proprio  
para pessoas de vista fraca

Preço: 16\$000

(Pelo correio)

ADMINISTRAÇÃO  
DA "AVE MARIA"  
Caixa, 615 — São Paulo

Um bello presente para  
creanças?

## Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman*  
*Simões*

Delicada autora de tres inte-  
ressantes livros de contos  
para creanças:

A ancora de ouro  
Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas  
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da  
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO



## UMA MÃE FELIZ

Deu a seu filhinho, desde os 4 mezes, a CAMOMILINA. Isto lhe tem evitado as colicas, as convulsões, as insomnias e diarrhéas, tão communs no periodo da dentição.

A mãe sente-se feliz porque o bebé atravessou sem disturbios o periodo da dentição, graças a CAMOMILINA, que contem phosphatos e calcareos necessarios á formação dos ossos e dos dentes.

**CAMOMILINA**  
PARA DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS